



O USO DOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

THE USE OF SELECTIVE SEROTONIN REUPAKE INHIBITORS IN THE TREATMENT OF ANXIETY IN ADOLESCENTS

EL USO DE INHIBIDORES SELECTIVOS DE LA RECAPTACIÓN DE SEROTONINA EN EL TRATAMIENTO DE LA ANSIEDAD EN ADOLESCENTES

Izabela Silva Mendonça¹

UNDB. São Luís. Maranhão

Lilalea Gonçalves França²

UNDB. São Luís. Maranhão

RESUMO

A psicofarmacologia voltada para os transtornos de ansiedade ganhou expressividade no contexto atual em razão da prevalência de doenças psiquiátricas entre os jovens na sociedade contemporânea. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) possuem várias vantagens em relação aos fármacos tradicionais, pois apresentam menor custo e menor risco de efeitos colaterais. Os ISRS são uma classe de antidepressivos que agem inibindo a recaptação da serotonina (5hidroxitriptamina). Por isso, são responsáveis por aumentar a concentração desse neurotransmissor no cérebro. O objetivo do estudo em voga é analisar o uso desse

¹ Graduanda do Curso de Medicina. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: izabelasmendonca@gmail.com

² Professora Orientadora. Graduada em Farmácia-Bioquímica, pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Dom Bosco. Centro Universitário Dom Bosco (UNDB). E-mail: lilalea.franca@undb.edu.br. Centro Universitário Dom Bosco. E-mail: lilalea.franca@undb.edu.br.



psicofármaco nos adolescentes diagnosticados com o transtorno de ansiedade e apontar o fármaco mais adequado para os pacientes desse grupo, tendo em vista a medicina baseada em evidências. O escrito é baseado na avaliação crítica de livros, teses, artigos, legislação e dados sobre o tema, sendo realizada uma revisão sistemática da literatura, fundamentada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, a partir de estudos clínicos randomizados e meta-análises. Os resultados foram satisfatórios para a maioria dos ISRS, dentre eles a Fluoxetina e a Sertralina, e sendo desfavorável à Paroxetina devido ao seu elevado risco de incidências suicidas. Desse modo, o uso terapêutico dos ISRS tem se mostrado eficaz para o tratamento da ansiedade em pacientes adolescentes.

Palavras-chave: Ansiedade; Psicofarmacologia; Antidepressivos; Adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta e, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é o período que compreende as idades de 12 a 18 anos (BRASIL, 1990). Os transtornos de ansiedade (TA) são patologias comumente encontradas em adolescentes, podendo ocasionar prejuízos nos âmbitos familiar, social e escolar (BEGNAMI; MIALHE, 2009). A ansiedade é uma doença que ocorre em função das profundas transformações vivenciadas pelos adolescentes, causando um sentimento de conflito em relação a si próprio e fazendo com que eles se sintam ameaçados pelas mudanças (BRITO, 2011). Os sintomas físicos do TA que os jovens podem apresentar são agitação, dores no corpo, músculos tensos, tonturas e insônia (SOUSA; SILVA, 2023). A ansiedade quando não é tratada adequadamente pode evoluir para um quadro clínico mais grave, tornando-se um transtorno patológico que pode progredir para a depressão (BRITO, 2011).

Estudos indicam que os TA estão intimamente relacionados com diversas áreas cerebrais como a amígdala e o hipocampo, regiões que regulam emoções e sentimentos, que são mediados por neurotransmissores, pequenas moléculas que

facilitam a comunicação entre os neurónios que formam os circuitos (MAIA; ROHDE, 2007). Assim, os antidepressivos são fármacos que modulam os circuitos neuronais, por meio da regulação dos neurotransmissores (JÚNIOR; TREVISAN, 2021).

Entre as opções de tratamento medicamentoso para o público adolescente, destacam-se os antidepressivos ISRS, muito utilizado pela comunidade médica por apresentar os menores efeitos adversos em relação às outras classes de antidepressivos (MORENO; SOARES, 2000). Todavia, as revisões sistemáticas e as metanálises abordando tratamento medicamentoso dos TA na adolescência ainda são poucas. Desse modo, o presente trabalho se propõe a reunir pesquisas sobre o uso dos fármacos antidepressivos do grupo dos ISRS em adolescentes diagnosticados com ansiedade, por meio de uma revisão nas bases de dados mais reconhecidas no meio acadêmico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A ansiedade é uma condição mental natural do ser humano, pois todos os indivíduos estão sujeitos a sentimentos de tensão, estresse, preocupação e insegurança (BRITO, 2011). Todavia, a ansiedade é considerada patológica quando a preocupação excessiva, os pensamentos acelerados e o medo desmedido trazem impactos negativos e comprometem a qualidade de vida do indivíduo (LOPES; SANTOS, 2018). A ansiedade nos adolescentes está no rol de doenças psiquiátricas mais nessa fase, gerando consequências negativas nas mais diversas áreas da vida, dentre elas a vida social, familiar e acadêmica (BRITO, 2011).

Estratégias farmacológicas podem ser usadas no tratamento do transtorno de ansiedade, dentre as quais pode-se citar as várias classes de medicamentos, como os benzodiazepínicos, a buspirona, os antidepressivos tricíclicos e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (RODRIGUES, 2011). Os primeiros antidepressivos foram descobertos na metade do século XX, tais como os tricíclicos e os inibidores da monaminoxidase. Todavia, eles tiveram seu uso limitado em função do bloqueio de receptores de histamina, colinérgicos e alfa-

adrenérgicos que acarretavam vários efeitos colaterais nos pacientes (MORENO; SOARES, 2000).

Atualmente, as novas classes de antidepressivos se popularizaram no meio médico-acadêmico devido à diminuição dos seus efeitos colaterais. Os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são uma classe de medicamentos antidepressivos presentes no mercado desde o final da década de 1980. Os principais fármacos que fazem parte desta classe são Fluoxetina, Citalopram, Sertralina e Paroxetina (MAIA; ROHDE, 2007).

2.1 Mecanismo de ação dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina

A serotonina é um neurotransmissor produto da hidroxilação e carboxilação do aminoácido L-triptofano e possui a função de mensageiro químico, possibilitando o impulso nervoso, além de ter efeito modulador geral da atividade psíquica. Desse modo, a serotonina influi sobre quase todas as funções cerebrais, inibindo ou estimulando o sistema GABA. Assim, a serotonina regula o humor, o sono, a atividade sexual, o apetite e as funções neuroendócrinas (SILVA; ANDRADE, 2008).

Os fármacos conhecidos como ISRS pertencem a uma classe de medicamentos utilizados para o tratamento de uma série de patologias relacionadas à fisiologia do neurotransmissor serotonina. Os ISRS agem impedindo a retirada da serotonina da fenda sináptica, local onde esse neurotransmissor exerce suas funções. Nesse sentido, o mecanismo de ação dos ISRS é baseado no aumento da disponibilidade sináptica de serotonina no cérebro, tendo como efeito a melhora dos pacientes com ansiedade (SOUZA; ABREU; SANTOS, 2018).

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, tendo em vista a sintetização dos resultados obtidos em pesquisas sobre o uso dos ISRS no tratamento da ansiedade adolescentes, seguindo a pergunta norteadora “Como os

antidepressivos inibidores seletivos da receptação da serotonina atuam em adolescentes diagnosticados com o transtorno da ansiedade?”.

A busca na literatura e a seleção dos artigos foi realizada no mês de julho e agosto de 2023, nas bases de dados: Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O critério para definir o perfil da amostragem da pesquisa foi a idade dos indivíduos, sendo a amplitude voltada para população adolescente entre 12 e 18 anos.

Foram considerados elegíveis os estudos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estudos observacionais, revisões integrativas e sistemáticas nos últimos 10 anos sobre o uso de ISRS em adolescentes, nos idiomas inglês e português. Utilizou-se como critério de exclusão: o uso de psicofármacos em pacientes adultos e idosos, a fim de selecionar pesquisas voltadas apenas o grupo de interesse. Ademais, foram empregados os descritores em ciências da saúde: “inibidores seletivos da recaptção de serotonina”, “ansiedade” e “adolescentes”, combinados com auxílio do operador booleano AND. A partir da busca, foram encontrados 1.231 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 8 artigos na amostra final.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados de forma comparativa entre os ISRS mais comuns no tratamento da ansiedade em adolescentes (Fluoxetina, Sertralina e Paroxetina), tendo em vista a eficácia e os riscos trazidos por essa classe de fármacos.

Analisando a tabela 1, verifica-se que a Fluoxetina é considerada pelos autores entre os ISRS a mais indicada para adolescentes devido ao menor índice de efeitos colaterais e melhora dos sintomas depressivos. O uso do Citalopram teve como consequência a diminuição dos sintomas depressivos nos adolescentes após 8 semanas de utilização do fármaco. Além disso, a Sertralina é bem tolerada



durante curto período de tratamento e em doses baixas é segura, apresentando redução dos sintomas ansiosos e depressivos. Todavia, a Paroxetina continua sendo objeto de estudos, discussões e contradições entre autores sobre sua eficácia.

Tabela 1 – Resultado do tratamento com os ISRS

Referência	ISRS	Amostra	Resultado
Emslie <i>et al.</i> (2004)	Fluoxetina	N=96 adolescentes Faixa etária 7-17 anos Dose 20 mg/dia (n=48) Placebo (n=48) Durante 8 semanas	Pacientes responderam positivamente ao tratamento com fluoxetina. Eficácia comprovada ao se comparar com o placebo.
Wagner <i>et al.</i> (2004)	Citalopram	N= 174 adolescentes Faixa etária 12-17 anos Doses 20-40 mg/dia Durante 8 semanas	Eficiente e seguro, reduzindo os sintomas depressivos. Reações Adversas: rinite, náuseas e dores abdominais
Wagner <i>et al.</i> (2004)	Sertralina	N= 376 adolescentes Faixa etária 12-17 anos Dose 50/200 mg/dia (n=189) Placebo (n=187)	Efeitos adversos: insônia, diarreia, vômitos, agitação. Doses baixas são seguras e bem toleradas durante curto período de tratamento.
Wooltorton (2003)	Paroxetina	N=378 com Paroxetina N= 285 com placebo 5,3% de 378 episódios suicidas 2,8% de 285 episódios suicidas	Os pensamentos suicidas, as tentativas de suicídios e autoflagelo são mais frequentes aos usuários de Paroxetina.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os medicamentos voltados para o tratamento dos transtornos de ansiedade nem sempre são indicados para o uso em jovens. Após a revisão da literatura médica, destacou-se o papel dos ISRS disponíveis no mercado para o tratamento da ansiedade em pacientes adolescentes, avaliando a sua eficácia e seus efeitos colaterais. A Sertralina, o Citalopram e a Fluoxetina são os únicos medicamentos que



tem demonstrado significância superior ao placebo em testes clínico duplo-cego controlado, e com menores incidências de efeitos colaterais, toxicidades e tendências suicidas, sendo assim os ISRS mais seguros e preferencial para essa população em estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BEGNAMI, A.; MIALHE, F. Riscos da utilização de inibidores seletivos da recaptação de serotonina em adolescentes. **Revista UNINGÁ**, Maringá, 2009.

BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 208-14, 2011.

EMSLIE, G. et al. Fluoxetine Treatment for Prevention of Relapse of Depression in Children and Adolescents: A Double –Blind, Placebo-Controlled Study. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v.43, p.1397-405, 2004.

JÚNIOR, E.; TREVISAN, M. Psicofarmacologia dos Antidepressivos. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v. 7, n. 11, p. 107269-107282, 2021.

LOPES, K.; SANTOS, W. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018

MAIA, C.; ROHDE, L. Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17435933/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MORENO, R.; SOARES, M. Psicofarmacologia de antidepressivos. **SciELO**, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/?format=html#>. Acesso em: 17 ago. 2023.

RODRIGUES, C. **Aspectos neuropsicológicos dos transtornos de ansiedade na infância e adolescência: um estudo comparativo entre as fases pré e**

póstratamento medicamentoso. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, D. ANDRADE, F. Farmacogenética de inibidores seletivos de recaptação de serotonina: uma revisão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/CZSKCmTzXJqdLH4L7W69f5g/?format=html#>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOUZA, G.; ABREU, C.; SANTOS, W. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. **Revista de iniciação científica e extensão**, Goiás, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/83/47>. Acesso em: 18 ago. 2023

SOUSA, K.; SILVA, P. Transtorno de ansiedade em adolescentes: impactos no desenvolvimento e agravamento de outras patologias. **Arquivos de ciências saúde UNIPAR**, Paraná, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9733/4665>. Acesso em: 17 ago. 2023.

WAGNER, K. *et al.* A randomized, placebo-controlled trial of citalopram for the treatment of major depression in children and adolescents. **The American Journal of Psychiatry**, [s.l.], v.161, n.6, p.1079-83, 2004.

WOOLTORTON, E. Paroxetine (Paxil, Seroxat): Increased risk of suicide in pediatric patients. **Canadian Medical Association Journal**, [s.l.], v.169, n.5, p.446, 2003.